

## ÁRVORES VIVAS

A melhor forma de encontrar a designer **Juliana Gatti Pereira**, 30 anos, é na rua, mais especificamente no Jardim da Luz, centro de São Paulo. Há cinco anos ela organiza passeios para ensinar a identificação de árvores. Formada em desenho industrial, Juliana iniciou sua jornada no departamento de madeiras e móveis do Instituto de Pesquisas Tecnológicas da USP, em 2006, onde se encantou pela xiloteca (arquivo de madeiras). “Nós ignoramos de onde vêm os produtos que consumimos”, diz. Então passou a mapear as árvores que encontrava pelo caminho, desenhando e pesquisando em livros. Como não entendia nada sobre plantas, assistiu como ouvinte à disciplina de desenvolvimento ambiental, na FAU-USP, e fez cursos técnicos de paisagismo.

Daí para abrir sua empresa, Árvores Vivas, foi um pulo. O escritório, instalado na antiga casa da sua família, tem como quintal o parque da Luz, ou seja, o primeiro jardim público da capital paulista, onde ela já organizou diversas vivências, piqueniques e trocas de mudas. Um de seus maiores parceiros é o Sesc: juntos, organizam passeios verdes, oferecidos gratuitamente em alguns bairros. Segundo Juliana, as caminhadas despertam o olhar para o entorno e para a riqueza arquitetônica e ambiental que está à nossa volta. “Não é preciso sair da cidade para conseguir bem-estar”, afirma a designer. “Além disso, a atividade aguça a memória de avós e pais, que relembram as árvores que povoaram suas infâncias.”

# Amigos da cidade

Caminhadas noturnas, pedaladas aos domingos, aulas práticas de botânica e revitalização de bairros carentes podem ajudar a transformar metrópoles em lugares melhores para viver

Por Silvana Maria Rosso | Fotos Renata Ursaia e Marcelo Naddeo



## AZULEJOS FANTÁSTICOS

Dia 19 de março passado, para a inauguração da escadaria Mocidade Alegre em Ermelino Matarazzo, zona leste de São Paulo, as comunidades de Santa Inês e Nossa Senhora de Aparecida promoveram uma festa. Após anos cinzentos, os degraus da escada foram revestidos com azulejos pintados manualmente pelo Projeto Azu. Por trás do coletivo de artesãos e artistas responsável pela ideia, está **Elcio Gonçalves Torres**, 44 anos.

Insatisfeito com sua atuação social como artista plástico, em 2009 ele deixou seu ateliê na zona oeste para ensinar a molecada da zona leste a pintar azulejos. “Antes, eu não estava cumprindo a função de transformar”, afirma. Como já frequentava a comunidade, percebeu que seus azulejos poderiam servir para recuperar as áreas degradadas. Junto com o assistente André Estavaringo, 31 anos, resolveu transferir o ateliê. Com um forno para queima, pincéis, tintas e azulejos, começaram a trabalhar primeiro numa ONG e depois passaram para uma casinha alugada. Com o tempo, Elcio construiu o ateliê que abriga o projeto atualmente.

O trabalho está focado em obras urbanas, mas ele também cria e vende números para fachadas. Já pintaram painéis para a CPTM da estação Ermelino Matarazzo e para outras áreas da comunidade, mas o maior trabalho foi a escadaria recém-inaugurada, que levou um ano para ficar pronta e custou R\$ 65 mil, valor arrecadado com a ajuda da prefeitura, de amigos e do próprio Elcio. Com apoio da Secretaria Municipal da Habitação, o ateliê conta com cinco funcionários e outros 15 colaboradores que frequentam o local. “O espaço está aberto para quem quiser entrar e simplesmente pintar”, convida.



## EXPEDIÇÕES DE BIKE

Faça chuva, faça sol, para o engenheiro **Olavo Pacheco Silveira**, 71 anos, domingo é dia de pedalar. Mas não é qualquer pedalada, diga-se: ele comanda o grupo Olavo Bikers, que ocorre há 15 anos e tem reunido mais de cem pessoas às 9h30 na praça em frente à livraria Fnac, em Pinheiros. “O programa é uma convergência do Night Bikers Club [da jornalista Renata Falzoni]”, explica Olavo, que pedala desde criança. “Éramos da turma do fundão do Night Bikers, pessoas com mais idade que não levavam muito a sério as regras dos guias”, justifica.

É Olavo quem decide o percurso da pedalada, sempre uma surpresa e aberto ao público. O participante contribui com R\$ 2 e se tiver interesse adquire a camiseta da iniciativa por R\$ 50, tudo doado ao asilo Casa Madre Teodora, instituição que os ciclistas visitam uma vez por ano. O passeio dura duas horas e leva a lugares tão distintos quanto o Horto Florestal e o Museu do Ipiranga. Para participar, é preciso levar a bicicleta, capacete, luva, água e ter um mínimo de preparo físico. Olavo mostra a cidade através de cenas e detalhes que as pessoas não veem de dentro dos carros. “Quando andamos de bicicleta estamos dentro da paisagem”, alega.

Quem entra na turma dele fica. “Apenas 5% dos participantes são novos!”, conta orgulhoso. “Muitas senhoras procuram companhia para andar de bicicleta por questão de segurança”, explica o veterano, que é seguido também pelo filho, pelos netos e por muitos jovens que só vieram a conhecer o centro e alguns bairros da cidade graças ao passeio.

## NOITES INSPIRADAS

Toda quinta-feira o empresário e advogado **Carlos Beutel**, 56 anos, encerra o expediente do seu restaurante, *Apfel*, na esquina da rua Barão de Itapetininga com a rua Dom José Gaspar, em São Paulo, e se prepara para mais uma *Caminhada Noturna pelo Centro*. Veste o colete amarelo, que identifica o seu grupo, empunha a bandeira da mesma cor, ambos estampados com o logotipo da iniciativa, e às 20 horas em ponto já está em frente ao Teatro Municipal, recebendo o pessoal a fim de conhecer a história e arquitetura desse pedaço de São Paulo. “Vem quem quer”, afirma o organizador do passeio, que conta com gente de todos os bairros, outras cidades e até estrangeiros.

Crescido no bairro do Bom Retiro, Carlos lembra da época em que o centro da cidade era mais aprazível. Nos anos 90, tomou um susto quando decidiu transferir seu restaurante para lá e deparou com muita sujeira e abandono: “Não pode estar acontecendo isso com a minha cidade”, pensou. Ele se juntou ao Conselho Comunitário de Segurança, o Conseg, e mais tarde contribuiu para a fundação da associação *Viva o Centro*, em que milita até hoje. Foi daí que surgiu a ideia da caminhada gratuita à noite, com duração de duas horas. Carlos vive há quatro anos no Copan, projetado por Oscar Niemeyer, para onde os participantes seguem no fim do passeio para um bate-papo com cerveja. Uma coisa é certa: além de divulgador das preciosidades do centro, ele é agregador. Tem gente que atravessa a cidade não só para participar do passeio, mas principalmente para encontrar os amigos.

### PARA SABER MAIS

**Caminhada Noturna pelo Centro**  
[www.caminhadanoturna.com.br](http://www.caminhadanoturna.com.br)

**Olavo Bikers** [olavobikers.blogspot.com](http://olavobikers.blogspot.com)

**Árvores Vivas** [www.arvoresvivas.com.br](http://www.arvoresvivas.com.br)

**Projeto Azu** [projetoazu.blogspot.com](http://projetoazu.blogspot.com)